

O SENTIMENTO CÓSMICO

Trago bênçãos, saudações e ajuda. Amor e força se derramam sobre vocês. Há em cada um de vocês um núcleo divino. A meta da vida é realizar esse núcleo, saber quem vocês de fato são, e não esquecê-lo nunca mais. Depois que vocês conhecerem a sua verdadeira identidade, o seu eu real, que é uma herança divina direta, já não existirá nenhum medo e nenhum sofrimento. O trabalho do caminho, no qual sirvo de guia para vocês, ajuda, mediante seus vários métodos, a eliminar os obstáculos para a descoberta de quem vocês são.

Estas são meras palavras para a maioria dos seres humanos. Somente depois de vocês terem superado alguns dos obstáculos é que, ocasionalmente, têm a experiência da realidade de sua verdadeira identidade. Na palestra desta noite eu gostaria de discutir uma das experiências que acontecem quando essas ocorrências ocasionais começam a aparecer em suas vidas. Dessa forma vocês estarão preparados, entenderão seu sentido, e não rejeitarão a experiência em sua magnificência, tentando enquadrá-la no molde de uma experiência humana habitual. Isso iria automaticamente destruí-la e dificultar uma nova ocorrência. A finalidade desta palestra também é ajudar vocês a atingirem sua verdadeira identidade mais cedo e eliminarem os obstáculos puramente mentais.

A experiência que desejo discutir é um sentimento muito específico, um sentimento que normalmente não é reconhecido porque vai além da experiência humana habitual dos sentimentos. Dentre todo o espectro da emoção humana não existe nenhum mais elevado nem mais próximo da realidade divina do que o amor. O sentimento que quero discutir hoje, vai ainda além. Como é uma experiência humana em geral desconhecida (com a exceção, é claro, das poucas pessoas que alcançam a plena realização pessoal), ela não tem nome.

Falei sobre muitas outras manifestações e “resultados” que surgem quando se alcança a autorrealização. Mas nunca discuti esse sentimento-experiência em particular. Eu falei como o canal se abre para receber toda a crescente sabedoria e inteligência de tal magnitude, que todos os problemas podem ser solucionados. As soluções surgem do modo mais abrangente possível. Não fica nenhuma ponta solta. Falei como vocês descobrem um novo poder criativo de modo que podem garantir a si mesmos toda a realização, toda a autoexpressão, toda a alegria que possam desejar. Tudo isso está ao alcance de vocês, pronto para se transformar em realidade. Falei da beleza do universo que vocês automaticamente descobrem: um universo onde tudo está bem e não há nada a temer. Nele, vocês encontram o senso do todo e da vida eterna, o poder da cura e a satisfação emocional no nível mais profundo possível.

Mas eu nunca falei desse sentimento em especial, embora ele esteja implícito em tudo o mais que disse. Pois, no estado de realidade do seu verdadeiro ser, tudo é um. As experiências já não são separadas e fragmentadas, assim como vocês já não são uma entidade separada de Deus. À medida que o seu pequeno intelecto exterior, até então dividido, torna-se unido à Grande Inteligência que nele habita, todas as experiências serão uma só, tendo apenas diferentes facetas.

Agora, no estado atual do seu desenvolvimento, vocês podem pensar uma coisa, sentir outra, desejar uma terceira e até agir ainda de outra forma. Essa terrível fragmentação é o mais doloroso e confuso estado imaginável. Sua cura reside totalmente no núcleo do seu eu mais íntimo, onde vocês encontrarão a presença eterna de Deus.

A experiência-sentimento particular em discussão poderia ser chamada, à falta de um nome melhor, Sentimento Cósmico. Esse sentimento cósmico não é meramente uma compreensão teórica, ou um sentimento a respeito do cosmos, ou a respeito de um estado da criação. É uma verdadeira experiência física, mental, emocional e espiritual. Abrange a pessoa como um todo. Vou tentar descrever essa experiência da melhor forma que a limitação da transmissão verbal permite. Em seguida vou discutir os pré-requisitos, as quatro chaves básicas necessárias para alcançar esse sentimento cósmico.

O sentimento cósmico é uma experiência que já não provoca uma cisão entre sentimento e pensamento. É pensamento e sentimento em uma só coisa. Isso é muito difícil de imaginar para quem nunca passou por essa experiência. Mas alguns de vocês já sentiram ocasionalmente a unidade de sentimento e pensamento. A experiência dessa unidade é total. É uma experiência de bem-aventurança; da compreensão da vida e seus mistérios; do amor que tudo abrange; do conhecimento de que tudo está bem e não há nada a temer. A total ausência de medo é algo muito difícil de visualizar pelo homem comum, porque vocês estão em parte tão inconscientes dos medos existentes e em parte tão acostumados a viver com eles que não lhes ocorre que a vida poderia ser diferente. Quando vocês sabem que não existe morte, que não existe sofrimento real a não ser a manifestação temporária das suas ideias, erros, ilusões, equívocos e negativismo intencional, que podem terminar no momento em que vocês quiserem; quando vocês sabem que realmente não existe passagem do tempo, que o tempo também é um produto da ilusão; nesse caso, não pode haver medo. Esse amor e alegria sem medo, a compreensão e a capacidade de diferenciar ilusão e realidade, é uma experiência-sentimento porque transcende o seu pequeno eu pessoal. Ela abarca tudo e vocês sentem a unidade de tudo no universo.

A sua falta de diferenciação entre o que é real e o que é falso cria, aparentemente, uma interminável confusão e dor. Normalmente vocês fazem uma inversão: muitas vezes pensam que o que é real não existe, e ao mesmo tempo acreditam em ilusões. O conhecimento do que é real e do que é ilusão faz parte da experiência dos sentimentos cósmicos. Ele proporciona uma imensa segurança, o conhecimento de estar verdadeiramente a salvo. Isso, por sua vez, libera muita energia que é então sentida como uma bem-aventurança em todas as partes do seu ser. Descontração e estímulo, paz e prazer são então vividos como aspectos interligados, e não como opostos mutuamente excluídos, como acontece no estado comum. Essa unidade transcende todas as suas partículas – corpo, alma, espírito.

Não é preciso dizer que, nesse estado, não pode existir nenhuma preocupação nem ansiedade. Tampouco o esforço penoso interior que pauta as suas vidas, atormenta-os e os deixa inquietos.

Essa inquietação, naturalmente, é a expressão do ímpeto interior para buscar o caminho da verdade que leva à realização, mas antes de fazê-lo o impulso pode ser doloroso e temporariamente fazê-los procurar na direção errada, afastando-os ainda mais do que o eu mais íntimo busca. Esse esforço pode ser sutil, ou forte e perceptível. Ele tem sua função, mas usa energia que mais tarde estará disponível para o feliz conhecer/sentir, onde toda fração do Agora é contentamento. No estado de sentimento cósmico vocês sentem a proximidade da presença do Deus interior. A proximidade dessa presença incrivelmente poderosa é, a princípio, um choque. O bom sentimento é um choque. É como se, literalmente, todo o seu sistema fosse submetido a um choque elétrico. Portanto, o ego-personalidade precisa ficar suficientemente forte e saudável para se acostumar com as elevadas vibrações da Presença Interior de Deus que se manifesta na pessoa externa. Essa manifestação é, então, sentida como sua realidade e seu estado eternos, como sua verdadeira identidade. No momento em que vocês se encontrarem nesse estado, saberão, da forma mais profunda, que sempre souberam o que agora redescobriram, que vocês sempre foram o que agora experimentam ser – que nada disso é de fato novidade. Vocês apenas se desligaram temporariamente desse estado de sentir e conhecer, de experimentar e perceber a vida como ela realmente é.

A experiência real torna-se possível no momento em que vocês conseguem suportar a proximidade do seu núcleo divino em sua vivacidade, em sua presença, em sua consciência, em sua energia, em sua cintilante realidade, em sua sabedoria que tudo permeia, em seu amor que tudo abarca, em seu poder criativo que é de vocês para usar como quiserem.

Esta descrição, naturalmente, é extremamente limitada, pois as palavras não podem transmitir a experiência. O que vocês precisariam fazer para adquirir uma noção da realidade dessas palavras é orar, agora mesmo, para serem capazes de terem uma ideia do que se trata. Abram suas faculdades interiores para entender em um nível profundo, meus amigos. Nessa tentativa, se vocês puderem observar como estão receosos dessa experiência, ainda que anseiem por ela, e como consequentemente vocês a bloqueiam, então, finalmente, saberão que existe algo à sua espera, e não cairão na armadilha do ego matreiro, que é adotar uma atitude de julgar e duvidar, orgulhando-se de que essa atitude de dúvida é “inteligente” e não “crédula”. Para diferenciar entre o real e o falso, ou a fuga, ou a ilusão bem intencionada, vocês precisam estar abertos e “julgar” com os sentimentos e faculdades intuitivas, bem como com a mente discriminativa. Se o medo os dominar, a mente discriminativa está sendo usada e abusada de forma pervertida. Se os sentimentos estiverem honestamente abertos, a mente discriminativa será a serva que deve ser, não a única senhora. Se vocês não conseguirem admitir honestamente que ainda sentem muito medo desse sentimento-experiência, tudo bem. Vocês podem calmamente trabalhar os obstáculos, sem táticas autoilusórias que os afastam ainda mais da verdadeira meta, que será atingida algum dia no tempo e no espaço. Isso evitará dor desnecessária.

Agora vou falar dos quatro pontos chave, ou pré-requisitos essenciais para adquirirem suficiente força e saúde para poder aguentar esse poder que vocês são, e a sabedoria que está incorporada a vocês, e o amor que vocês ocultam no íntimo, pronto para fluir para o exterior. Isso se aplica a todos, sem exceção, a todos os seres vivos do universo, orgânicos e inorgânicos. Tudo está permeado por esse poder e inteligência idênticos; o que varia apenas é o grau em que o poder e a inteligência podem se manifestar.

Os quatro pontos são aspectos do trabalho do caminho no qual trabalhamos com intensidade. Mas eles também precisam ser vistos nesse contexto. São eles :

1) A verdadeira e real compreensão da sua causa e efeito pessoal na vida atual. A compreensão da causa e efeito na sua vida é um pré-requisito essencial da autorrealização, da realização de sua identidade divina. É ainda mais essencial para um estado menos importante, para a simples boa saúde, para estar centrado e razoavelmente integrado, para experiências satisfatórias, operantes e significativas. Isso porque no momento em que conseguem ver o nível em que vocês, através de ideias, conceitos, intenções e atitudes, criam as circunstâncias da vida, vocês têm a sua chave para criar uma vida diferente e mais desejável. Mas quando estão desligados dessa criação, quando vocês criam inconscientemente (conforme expliquei há muitos anos, quando este canal havia apenas começado a operar), vocês ficam totalmente impotentes, esquecidos de seu próprio poder, e se envolvem numa reação em cadeia de erros e distorções. Vocês estão constantemente em um estado no qual responsabilizam os outros – as pessoas, as circunstâncias, a vida como um todo – pelas suas infelicidades. Isso provoca outras reações em cadeia. Esse estado interior – consciente ou não – faz com que incriminem, acusem, sintam-se vítimas. Isso, por sua vez, faz com que se sintam justificados em odiar, ressentir, vingar-se.

Outro subproduto desse desligamento é o crescente sentimento de desamparo e impotência: dependência dos outros, com os correspondentes e inevitáveis ressentimentos, graças a expectativas não satisfeitas e não passíveis de satisfação; medo – consequentemente, defesas que os separam ainda mais da fonte de toda a vida em vocês. E enquanto isso vocês prosseguem, ignorando obstinadamente como vocês mesmos criaram esse estado lamentável, porque preferem culpar os outros e esperar por uma salvação que jamais virá. Ela só pode vir quando perceberem o seu belo direito de nascer: criar. E assim como vocês criam negativamente, e o reconhecem, podem criar positivamente. Assim como vocês criam voluntariamente a partir do pequeno ego, seguindo os ditames da vaidade, da cobiça, da preguiça e da desonestidade, também podem criar deixando Deus em vocês expressar-se, e criar com honestidade e beleza.

Enquanto estão envolvidos no sutil jogo interior da dissociação das causas que vocês colocaram em movimento por uma ou outra atitude e vontade específica, naturalmente é impossível usar os poderes criativos para produzir uma vida de sentido e preenchimento. E vocês esperam que algum outro poder assuma as rédeas. É claro que vocês esperam em vão. Isso torna a sua vida infeliz, sem esperança e fútil. Mas vocês estão muito ocupados negando essa sensação de dolorosa desesperança e futilidade, e por isso a reprimem e continuam ignorando que na verdade existe uma saída, só que ela fica no sentido oposto ao que vocês escolheram.

Vocês são afortunados porque o avanço no trabalho do caminho colocou muitos de vocês em contato com o nível da criação negativa. Vocês começam a ver com mais clareza especificamente quais atitudes, expressões e intenções produziram manifestações na sua vida que vocês lamentam e que até agora foram motivo de queixa, em uma postura de espera passiva de um milagre vindo do exterior – ou vocês desistiram e “se adaptaram” a um estado desnecessário de privação e frustração. Mas ainda existe muito a ser feito a esse respeito por parte de todos. Ainda existem muitas áreas que vocês comentam vagamente e não submetem ao exame rigoroso tão essencial para essa descoberta.

Ponham a descoberto essa vaga sensação de futilidade na qual vocês temem que a vida esteja escorregando por seus dedos, sem ter cumprido sua essência, sua beleza, sua alegria criativa que está aqui para ser aproveitada. Perder isso deve torná-los muito infelizes. Agora, qualquer pessoa que já esteja envolvida com este trabalho do caminho achará esse estado menos agudo. Mas sempre existem alguns que vêm apenas com uma parte menor de si mesmos e não têm intenção real de abrir-se

totalmente. Nesse caso, o desespero permanece. Portanto, é uma grande tolice continuar resistindo ao trabalho do caminho e agir como se a não superação das resistências fosse igualmente boa, como se não importasse de fato, como se fosse baseada em razões válidas particularmente coerentes àquela “individualidade”, ou qualquer outra explicação que se possa inventar. Não se iludam pensando que é possível obter resultados sem questionar as resistências. Entendam que vocês nunca poderão ligar-se ao seu nível criativo, nunca poderão estar de fato seguros, se não estiverem conscientes da causa e efeito.

E eu lhes digo, uma vez mais, meus amigos: levem para o nível bem prático. Comecem, cada um de vocês, olhando para a própria vida – sob que aspecto estão infelizes e não realizados? Depois prossigam, com o auxílio do seu ajudante, a investigar a sua atitude oculta, com respeito à manifestação específica da sua vida que deixa algo a desejar. Não quero dizer a intenção consciente. Quero dizer de fato a intencionalidade negativa oculta, as mentiras ocultas, a desonestidade oculta, a intenção oculta de receber mais do que vocês estão dispostos a dar. Tudo isso precisa ser explorado.

A princípio, isso é doloroso. Vocês gostam de se apegar à ilusão de que não passam de vítimas inocentes. Mas quanta infelicidade traz essa ilusão! E depois que superarem o seu desagrado pela própria desonestidade, pela criação negativa, vocês verão e entenderão plenamente a criação negativa que produziram; como a produziram; que atitudes em sua mente e sentimentos criaram essas condições. Essas atitudes são tanto mais poderosas quando estão ocultas e não são reconhecidas.

Não deixem que a culpa acachapante os desvie desse curso. Reconheçam que ela é outra manobra do ego. Essa culpa exageradamente arrasadora os impede que se levantem, impede até de realizarem o único ato realmente capaz de sanar a situação, e os impede de reconhecer a sua beleza através da própria exposição da feiura. Não aumentem a culpa a ponto de se encolherem, mergulhados em repressão e infelicidade, nem a subestimem. Permitam-se sentir a dor de sua culpa, para verem plenamente todo o seu impacto – o significado e as ramificações, o que vocês fazem aos outros e a si mesmos, e como fazem. Isso será a força motivadora da mudança da criação negativa para a positiva.

Quando conseguirem de fato estabelecer uma ligação com o seu plano criativo, sentirão um grande alívio. Perceberão que o mundo se abre. E, por meio dessa compreensão, começarão a ver que, se conseguem criar inconscientemente, inadvertidamente, erroneamente esses fatos concretos e estados mentais, também podem criar conscientemente, deliberadamente, intencionalmente e planejadamente, e viver as circunstâncias de vida e o estado mental que desejam.

Por exemplo, se agora vocês acham que não conseguem suportar a felicidade, os bons sentimentos, o prazer – se a corrente é muito forte e inquietante, vocês podem criar essa capacidade afirmando esse desejo e intenção; estando dispostos a renunciar à desonestidade, à intencionalidade negativa, e desejosos de, sinceramente, oferecer o que há de melhor em vocês. De que outra forma vocês poderiam descobrir a inesgotável riqueza que existe em seu íntimo? Ao recusar a honesta doação interior, sua abertura e o seu compromisso com a vida, vocês aumentam necessariamente a sensação de pobreza interna, a sensação de que estão vazios e nada têm a dar. Quem se sente vazio não dá nada. Vocês só podem se sentir ricos e plenos quando estão desejosos de dar. No momento em que fazem isso, criam positivamente, e verão as criações se desenvolverem gradualmente. Às vezes elas podem levar alguns anos para se manifestarem totalmente, às vezes menos tempo. Nunca estão

concluídas. As criações positivas podem ser ampliadas interminavelmente. Quando vocês realmente veem a causa e efeito de sua criação negativa e suas manifestações, vocês se tornam criadores. Concretizam o direito divino de nascimento.

Este é um pré-requisito incrivelmente importante para ser inteiro, para estar na realidade, para a verdadeira responsabilidade por si mesmo, para abrir um canal para a sua divindade. Essa divindade, meus amigos, não é nada sobrenatural nem mística. Não é nada que venha de muito longe, por milagre ou mágica. A sua divindade é o seu próprio poder de criar com o poder do pensamento, ampliando as visualizações, com a capacidade de imprimir as próprias intenções em si mesmo, com o pedido de que o poder de Deus em vocês se una à consciência total.

2) Adquirir a capacidade de sentir todos os seus sentimentos e lidar com essa experiência de sentimento. Para isso, a personalidade precisa crescer um pouco e proceder por tentativas até aprender a aceitar qualquer sentimento que exista, vivê-lo e lidar com ele de forma construtiva. Eu já falei tanto sobre a “técnica” para fazer isso, sobre vários aspectos importantes que agora vou discutir esse tópico apenas em termos do ângulo específico do qual estamos tratando.

Se a humanidade sofre extremos de infelicidade, sentimentos dolorosos, é porque os criou e só pode ultrapassá-los passando por eles. Já é uma ocorrência frequente entre vocês a real experiência da verdade do que eram, a princípio, apenas palavras. Mas ao aceitarem e sentirem plenamente a dor, vocês se tornam proporcionalmente capazes de desfrutar o prazer e mantê-lo. Por meio da humildade e da honestidade de admitir o ódio e expressá-lo de forma construtiva, ou seja, assumir responsabilidade por ele, a sua capacidade de amar cresce proporcionalmente. Por meio da capacidade de viver a experiência completa do medo, vocês se tornam corajosos e seguros. Não pode ser de outra forma. É assim porque se trata de uma só e da mesma corrente de energia, que aparece em diferentes ritmos de frequência e condensação. A vibração muda quando vocês descobrem a unidade dos opostos. Quanto mais vocês evitarem um deles, menos poderão experimentar seu “outro lado”.

O sentimento cósmico é o ritmo mais elevado de frequência da energia. Se qualquer sentimento dentro do espectro humano comum ainda é aparentemente incontrolável, o sentimento cósmico é forte demais para ser suportado.

Enquanto vocês recuam diante de um sentimento, ele passa a ser um muro, um inimigo, e vocês passam a ter medo dos próprios sentimentos. Com isso, criam o processo de afastamento “em segundo grau” que é tão desconcertante e doloroso: medo do medo, dor pela dor, ódio do ódio. A cisão se alarga, o desligamento se amplia, até vocês começarem a encontrar, às apalpadelas, o caminho da volta.

Não existe nenhum sentimento na existência, não importa qual seja, que não possa ser plenamente sentido e com o qual não se possa lidar de forma bonita e construtiva. Se vocês primeiramente ventilarem seus sentimentos mais negativos, tais como ódio, crueldade, cólera, raiva – e todos os seus subprodutos: inveja, ciúme, cobiça, desonestidade, etc. – sua expressão límpida e honesta é uma bela manifestação deles. É assim porque vocês deixaram de fingir. Vocês arriscam e expõem a verdade e, assim, o belo nasce da exibição da feiura. Isso não pode jamais ser prejudicial, principalmente se vocês não usarem esse estágio com a finalidade de parar por aí. (Vocês sabem que qualquer coisa pode ser mal usada e posta a serviço dos estratagemas do ego, que negam a vida.) Se vocês

realmente expuserem uma parte do seu estado passageiro de consciência, sem se orgulharem de superar a vergonha, se tiverem a coragem e a confiança no universo para agir assim de forma honesta e pedirem orientação interior para ajudá-los nessa tarefa, vocês sentirão uma poderosa energia que está contida nos sentimentos anteriormente ocultos. Essa energia é absolutamente essencial para que vocês criem a sua vida, para expandir a vida e a consciência, para a alegria e o prazer. Cansaço, incapacidade de prestar atenção, falta de energia – tudo isso pode ser explicado por muitos fatores externos, mas em última análise são sempre um produto da fuga dos sentimentos, de lidar com os seus sentimentos e, conseqüentemente, de reprimir a energia vital.

Não existe dor que, se enfrentada construtivamente e sem falsas ideias e projeções, não revele ser um túnel que vocês atravessam com relativa rapidez, e que libera uma bela energia, amor e poder. Não existe ódio tão feio, ou intencionalidade negativa tão terrível que, mediante a expressão honesta, em vez de manifestá-la contra os outros, não gere poderosa energia e aumente a beleza do seu amor, da sua vida, do ambiente que vocês criam. Nenhum ódio, nenhuma dor, nenhum medo é jamais um estado permanente, mas o amor, o prazer, a segurança, a paz, o contentamento são estados permanentes. O ódio, a dor e o medo não passam de energia imobilizada, consciência distorcida. Toda vez que vocês relutam em sentir uma dor, uma raiva, uma cólera interior, a razão da relutância é a desonestidade, o desejo de parecer diferentes do que realmente são. Essa é a relutância e a resistência, bem como o exagero artificialmente cultivado do medo da dor, que torna a experiência realmente insuportável, porque vocês se encolhem diante dela. Quando vocês superam a imaginária necessidade de fingir, quando são capazes de serem o que são, não existe sentimento que não possa ser uma fonte de energia criativa. Ser honesto inclui o questionamento do conceito de vocês, segundo o qual passar pela dor significa sentir a dor permanentemente e perecer. Essas suposições, conscientes ou inconscientes, precisam ser questionadas.

Ao exporem o que temiam expor, vocês podem aprender a lidar com a situação, mas não de outra forma. Muitos de vocês já veem mais e mais que a liberação da energia paralisada e doente dos sentimentos ocultos e distorcidos transforma-se em um poderoso agente de alegria e criatividade.

É preciso percorrer o espectro inteiro dos sentimentos pela própria via do sentimento. Como eu disse, somente quando vocês conseguem permitir e lidar com os sentimentos negativos, é que podem aceitar e manter os bons sentimentos. Da mesma forma, somente quando vocês aceitam e mantêm os bons sentimentos do espectro humano comum é que pode crescer a capacidade de aceitar e sustentar o sentimento cósmico. É muito importante entender essa progressão, a legitimidade desse processo evolucionário da natureza sentimental de vocês. Isso explicará porque tantas vezes são incapazes de manter bons sentimentos. Vocês percebem que se contraem de novo, logo depois de terem se aberto e sentido prazer, amor, cordialidade, a bondade da vida. Vocês sabem que esse princípio existe, mas ainda não o usam suficientemente para avaliá-lo. Ele aponta para sentimentos negativos ainda não reconhecidos, não aceitos, não expressos, reprimidos. E, se ocasionalmente sobrevier um vislumbre do sentimento cósmico, para em seguida desaparecer com muita rapidez, é sinal de que a sua capacidade de amor ainda não está tão desenvolvida quanto pode ser e será. A mais forte experiência humana de amor não passa de um pálido e indistinto reflexo em comparação com o sentimento cósmico que tudo abrange.

3) Intencionalidade positiva. Ela deve existir não apenas superficialmente, não apenas para obedecer determinadas regras, mas do âmago do seu ser real, onde vocês querem a verdade e o amor por si mesmos, não pelo que vocês querem ganhar. É preciso que ela exista nesse nível pro-

fundo onde vocês agora descobrem, e estão descobrindo constantemente, e estão prestes a descobrir as intenções negativas com relação à vida, a sua desonestidade em relação à vida, que são as verdadeiras causas da infelicidade. No momento em que conseguirem ver essa situação, não negá-la, não recuar diante dela, mas sim trabalhar de fato nela, nesse nível profundo, há uma forte expressão de intenção positiva. O compromisso com ela vem quando vocês estão dispostos a, aparentemente, “arriscar”. Então, haverá amor. Amor pelo universo, amor por si mesmos, amor pelos outros, amor pela criação. O seu amor carecerá de totalidade na medida em que a intenção negativa fermenta na psique. E vocês não podem ter o sentimento cósmico se não tiverem amor. A experiência do amor, como mencionado, é, em escala energética menor, semelhante à mais abrangente e total experiência de sentimento cósmico, que engloba o amor no mais alto grau possível, mas também engloba muitas outras experiências e expressões de sentimento/conhecimento.

Esse compromisso sincero e verdadeiro em efetuar uma troca justa com a vida, em cumpri-lo com honestidade, em dar à vida, precisa ser feito, repetidamente, todos os dias, na busca de recessos ocultos mais profundos, onde ainda pode existir a intencionalidade negativa, para depois transformá-la em ato criativo e proposital da expressão da intencionalidade positiva.

Como vocês podem avaliar onde existe intenção negativa? É muito fácil, basta perguntar: sob que aspecto ainda sou infeliz? Sob que aspecto sou ansioso? Onde tenho problemas comigo mesmo, com a vida, com a realização com os outros? Não importa o quanto seja fácil atribuir a causa aos outros – o que também pode, sem dúvida, ser verdadeiro – existe, mesmo assim, algo em vocês que vocês não veem e onde criam a negatividade. Esse é o gabarito, e vocês podem usá-lo todos os dias. Ele é totalmente preciso, ele não pode mentir. Nada poderia ser mais confiável. No seu exame diário de todas as noites, façam essa pergunta: “Minha vida é tão satisfatória, feliz, alegre, rica e significativa como poderia ser, como desejo que seja? Ando às turras com o que tenho agora?” Então vocês terão a resposta, e podem decidir prosseguir a investigação, perguntando: “De que forma eu contribuo para essa situação? Como eu a crio?” É claro que vocês não podem fazer isso sozinhos, mas para isso existe o ajudante.

Mesmo que a vida de vocês esteja realizada e feliz e se torne cada vez mais rica – e o trabalho do caminho continuado provocará essa mudança, sem falta – pode ser que ainda se perguntem: “Em que áreas ainda me sinto vazio, e em que áreas não sinto a alegria que sei que pode existir”? Esta é a chave para olhar para dentro, para o fundo do coração. O que, nesse cantinho mais íntimo, vocês realmente pretendem, expressam em relação a um determinado aspecto da vida? Na realidade isso é muito simples de fazer, meus amigos, e depois de enfocarem seus pensamentos dessa forma, verão que é simples como um diagrama que vocês podem traçar com a mais simples pincelada. Não é nenhum mistério.

4) A capacidade de ligar-se ao seu núcleo divino mais íntimo. Os três outros pontos aqui discutidos são, sem dúvida, pré-requisitos a este. O quarto ponto não pode ser efetivamente colocado em prática e realizado com sucesso a menos que os outros três tenham sido executados. Mas esse quarto também é outra abordagem a ser cultivada. Ouçam a si mesmos, fiquem tranquilos, receptivos, sosseguem a mente agitada, ruidosa. Partam da premissa de que existe um profundo núcleo de conhecimento, sentimento, inteligência, poder e presença. Concentrem-se nele com leveza, sem a sensação de que “agora preciso ter essa experiência”. Esperem com calma. Adquiram a capacidade de relaxar e acalmar-se internamente. Vejam a sua própria correria, ímpeto, afoiteza, pressa. Observem tudo isso e, então, poderão interromper o processo. A princípio pode ser doloroso, mas

depois é uma oportunidade de sentir sem resistência. Aprendam a grande arte de se sintonizar. Peçam também ajuda específica ao seu Eu-Deus interior. Perseverem. Executem os outros três pontos. Deem sua atenção, sua boa vontade, o melhor de si. Um dia o canal se abrirá, fatalmente. Pensem na possibilidade de que vocês têm faculdades que ainda não conhecem.

Existe outro ouvido interior, com o qual vocês acabarão ouvindo. Existe um olho interior com o qual vocês verão. Existe um poder interior de percepção com o qual vocês perceberão. Essas faculdades ainda não estão em uso, mas podem ser despertadas. Quando vocês conseguirem silenciar os pensamentos da mente, as dúvidas, que são um estratagema do ego; quando vocês aumentarem a capacidade de prestar atenção aos movimentos interiores, porque vocês enxergam além dos estratagemas do ego que visam desviar a atenção; quando, repetidamente, pedirem orientação interior, perceberão um dia, um aumento mais tardio de uma nova faculdade em vocês. Ela pode manifestar-se em diferentes esferas para diferentes pessoas. Para uma, o ouvido interior subitamente se abrirá e ela ouvirá o Deus em si. Vocês saberão que não é imaginação, nada poderia ser mais real. Outra verá com o olho interior, talvez formas ou desenhos simbólicos. O olho pode ver em um nível interior, onde ver é saber. Pode ver a luz da verdade e do amor. Essa visão se transformará em compreensão, pois esta vem sempre a reboque, para integrar a experiência com a personalidade do ego consciente. Em outra pessoa a manifestação a princípio pode ser a capacidade de expressar o conhecimento interior por meio de pensamentos: “ele” pensa dentro de você, “ele” instrui você. Ou talvez “ele” escreva por seu intermédio. Há muitas formas nas quais o novo conhecimento, a nova visão, a nova audição, a nova experiência virão a partir da semente divina interior. A integração disso com a personalidade é a expansão de que falei na palestra anterior.

Todo mundo pode tirar proveito dessa palestra, no sentido de entender em que ponto do caminho está, independentemente de poder ou não, de fato, colocar tudo isso em prática a essa altura. Talvez isso só aconteça mais tarde.

Antes de passar para as perguntas, gostaria de dizer mais uma vez que o poder, a força, o amor e a ajuda investidos no empreendimento deste grupo como um todo são tão maravilhosos que sua realidade, a essa altura, dificilmente passaria despercebida para qualquer um. Pois o poder cresce firmemente através do visível progresso e liberação de vocês e da fé que adquirem através do que experimentam e veem à sua volta. Enquanto participam dessas reuniões, vocês ganham muito, por deixarem o coração sentir o poder aqui presente. Não o isolem, não permitam que os estratagemas do ego os isolem do seu coração e dos seus sentimentos. Vocês saberão, então, que eu digo a verdade. Se reconhecerem as dúvidas e negações como estratagemas do ego, e duvidarem de suas dúvidas, poderão abrir o coração, meus amigos.

Enquanto me retiro deste instrumento, procurem mais uma vez usar a poderosa energia aqui presente. Ela pode ser usada de muitas formas. Talvez algumas pessoas aqui não sintam amor uma pela outra, talvez tenham tido atritos, ou talvez tenha havido mal-entendidos. Talvez elas possam usar essa poderosa energia para ir até o meio deste círculo e, com verdade e honestidade, se confrontarem. Também é possível o grupo todo dar sua energia a alguém que precisa de ajuda para encontrar a pista de que necessita. Na meditação a seguir, na qual vocês geram mais dessa bela energia, peçam inspiração. Usem essa energia para caminharem no rumo que o Deus em vocês indica. Entreguem-se a esse divino poder e orientação. Perguntem ao Deus interior se vocês devem se apresentar, e de que forma. Basta que se entreguem à vontade e à orientação de Deus para que aconteçam

coisas maravilhosas. Deixem que elas aconteçam. Enriqueçam-se e não fujam do risco e da resistência passageira. Não se isolem. Bênçãos, meus queridos!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.